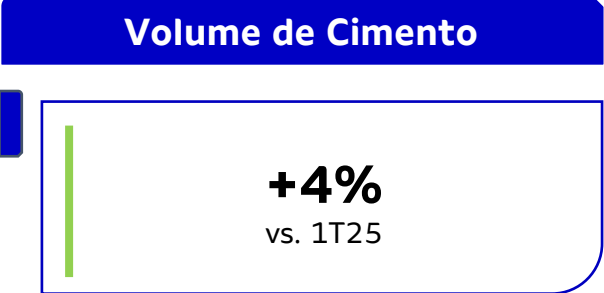


## Resultados 1T26 da Votorantim Cimentos

A Votorantim Cimentos encerrou o primeiro trimestre de 2026 com sólida entrega operacional e financeira, registrando crescimento mesmo em um período marcado pela sazonalidade do setor. A Companhia segue avançando de forma consistente em seus investimentos voltados à competitividade estrutural, expansão de capacidade, descarbonização e novos negócios, sustentada por uma posição financeira robusta e pela disciplina na alocação de capital. Esse desempenho reforça a solidez do portfólio estratégico da Companhia, apoiado em uma diversificação geográfica e de produtos. Adicionalmente, no trimestre a Votorantim Cimentos celebrou seus 90 anos de história construídos por meio de uma trajetória de disciplina, resiliência e contínua criação de valor.

### Volume de Cimento



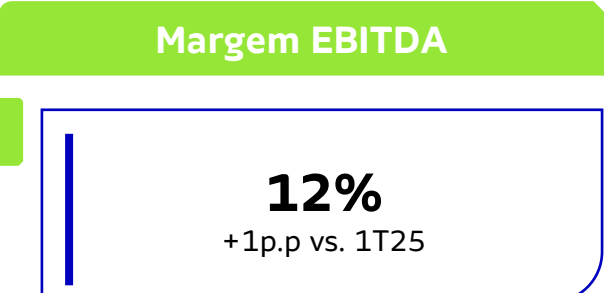
**+4%**  
vs. 1T25

### Receita Líquida



**+15% ML<sup>1</sup>**  
vs. 1T25

### Margem EBITDA



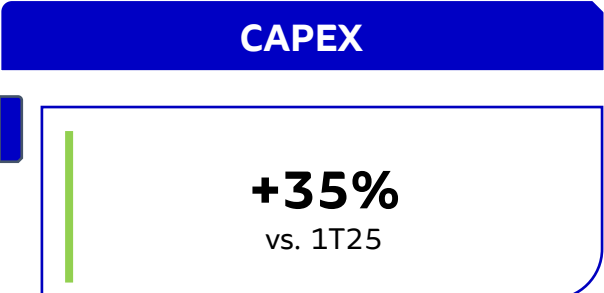
**12%**  
+1p.p vs. 1T25

### EBITDA Ajustado



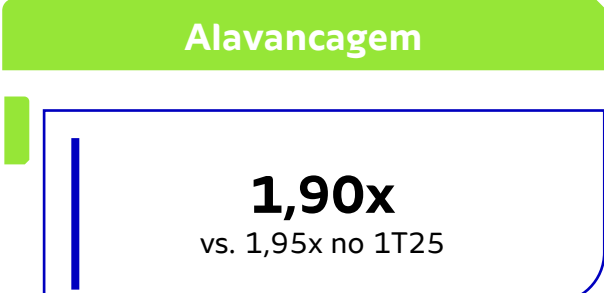
**+25% ML<sup>1</sup>**  
vs. 1T25

### CAPEX



**+35%**  
vs. 1T25

### Alavancagem



**1,90x**  
vs. 1,95x no 1T25

<sup>1</sup> Moeda Local ("ML"): considera câmbio médio fixo de 1T25 nos resultados de 1T26; BRLUSD taxa de câmbio média: 5,85 (1T25) e 5,26 (1T26) e BRLEUR taxa de câmbio média 6,16 (1T25) e 6,16 (1T26).

## Destaques

- Continuidade na execução da estratégia da Companhia com forte desempenho operacional e de custos, solidez financeira, estrutura de capital equalizada, indicadores financeiros fortes e *ratings* em grau de investimento.
- Avanço de volumes e preços, sustentando o aumento de duplo dígito tanto em receita líquida quanto em EBITDA ajustado.
- Aumento de 35% em CAPEX, totalizando R\$ 742 milhões, alinhado aos investimentos em competitividade estrutural, expansão de capacidade, descarbonização e novos negócios.
- Plano de competitividade estrutural em ritmo acelerado com 3,7mm de tons de capacidade adicional disponível no Brasil até o fim de 2026
- A alavancagem financeira encerrou o 1T26 em 1,90x Dívida Líquida/EBITDA Ajustado, 0,05x menor do que o mesmo período de 2025.
- Em continuidade à gestão de passivos a Companhia realizou em março uma emissão de dívida para quitar passivos mais caros, operação concluída em abril como evento subsequente ao trimestre.

## Destaques Financeiros

R\$ Milhão	1T26	1T25	1T26 vs 1T25
<b>Volume de vendas de cimento (m tons)</b>	<b>8,0</b>	<b>7,7</b>	<b>4%</b>
<b>Receita líquida</b>	<b>6.282</b>	<b>5.620</b>	<b>12%</b>
<b>CPV</b>	<b>(5.590)</b>	<b>(5.270)</b>	<b>6%</b>
<b>SG&amp;A</b>	<b>(689)</b>	<b>(672)</b>	<b>3%</b>
Despesa com vendas	(297)	(257)	16%
Despesas gerais e administrativas	(392)	(415)	(6%)
<b>Outros resultados operacionais</b>	<b>44</b>	<b>172</b>	<b>(74%)</b>
<b>Lucro líquido do período</b>	<b>(154)</b>	<b>(325)</b>	<b>(53%)<sup>1</sup></b>
<b>Depreciação</b>	<b>(672)</b>	<b>(742)</b>	<b>(9%)</b>
<b>EBITDA ajustado</b>	<b>762</b>	<b>598</b>	<b>27%</b>
<b>Margem EBITDA</b>	<b>12%</b>	<b>11%</b>	<b>+1 p.p</b>

<sup>1</sup>Varição calculada sobre base negativa; reflete redução da perda.

## 1. Receita Líquida e EBITDA Ajustado

### 1.1 Consolidado

R\$ Milhão	1T26	1T25	1T26 vs 1T25	1T26 vs 1T25 ML <sup>1</sup>
Receita Líquida	6.282	5.620	12%	15%
EBITDA Ajustado	762	598	27%	25%
Margem EBITDA (%)	12%	11%	+1 p.p	-

A receita líquida consolidada atingiu R\$ 6,3 bilhões no primeiro trimestre de 2026, representando um crescimento de 15% em relação ao mesmo período do ano anterior, desconsiderando os efeitos da variação cambial. O resultado reflete uma dinâmica operacional favorável de desempenho das operações da Companhia, com crescimento de volumes e preços.

O EBITDA ajustado consolidado totalizou R\$ 762 milhões no 1T26, um aumento de 25% em relação ao 1T25, também desconsiderando os efeitos da variação cambial, com margem EBITDA ajustada de 12%. Esse desempenho reflete o crescimento da receita líquida, que sustentaram a expansão do resultado no período.

### 1.2 Brasil (VCBR)

R\$ Milhão	1T26	1T25	1T26 vs 1T25
Receita Líquida	3.716	3.155	18%
EBITDA Ajustado	614	427	44%

A receita líquida da VCBR cresceu 18% no 1T26 em comparação ao 1T25, refletindo principalmente o aumento de volumes no período e a anualização da evolução dos preços do ano anterior no mercado doméstico. O desempenho foi favorecido por um ambiente de demanda mais aquecido no Brasil, impulsionado pela execução de programas habitacionais e de investimentos em infraestrutura.

O EBITDA ajustado totalizou R\$ 614 milhões no ano de 1T26, um crescimento de 44% em relação ao 1T25. A evolução reflete principalmente o forte crescimento da receita líquida, permitindo uma captura relevante de alavancagem operacional.

Após um 2025 marcado por crescimento robusto e disseminado, com alta de 3,7% nas vendas de cimento, o início de 2026 mantém uma trajetória positiva, embora em ritmo mais moderado e com maior volatilidade. No primeiro trimestre, o setor registrou expansão de 1,8% em comparação ao mesmo período do ano anterior, sustentada por um mercado de trabalho aquecido — com baixa taxa de desemprego, avanço da massa salarial e melhora da confiança do consumidor — e por um cenário imobiliário favorável, no qual o programa Minha Casa Minha Vida (MCMV) já responde por 52% dos novos empreendimentos e segue como principal motor da demanda, com potencial adicional estimado de cerca de 5 milhões de toneladas até 2026. O financiamento via SBPE sinaliza recuperação nas unidades financiadas, embora o setor acompanhe com cautela a manutenção da taxa Selic em patamar elevado, mesmo após a redução para 14,75% em março. No ambiente externo, a intensificação de conflitos internacionais tem elevado a volatilidade dos preços de energia e insumos, pressionando custos de produção e logística, especialmente frete, combustíveis e coque de petróleo. Assim, apesar de indicadores resilientes no início do ano e do avanço de programas voltados à reindustrialização e aos investimentos públicos, a projeção para 2026 é de crescimento moderado, condicionado à estabilidade macroeconômica, à execução dos programas habitacionais e de infraestrutura e à previsibilidade regulatória, incluindo temas como jornada de trabalho e tabelamento do frete.

Fonte: [www.snic.org.br](http://www.snic.org.br).

<sup>1</sup>ML: em moeda local, excluindo a variação cambial. Considera câmbio médio do 1T25 nos períodos do 1T26.

## 1.2 América do Norte (VCNA)

R\$ Milhão	1T26	1T25	1T26 vs 1T25	1T26 vs 1T25ML <sup>1</sup>
Receita Líquida	1.102	1.212	(9%)	1%
EBITDA Ajustado	(229)	(136)	68% <sup>2</sup>	87% <sup>2</sup>

Em um contexto de arrefecimento da demanda no mercado com condições climáticas mais desfavoráveis que no mesmo período do ano anterior, característico desse período de sazonalidade, a Companhia demonstrou resiliência. Dessa forma, a receita líquida da VCNA totalizou R\$ 1,1 bilhão no 1T26, permanecendo em patamar estável em relação ao 1T25, quando desconsiderados os efeitos da variação cambial.

O EBITDA ajustado foi negativo em R\$ 229 milhões, contra R\$ 136 milhões negativos no mesmo período do ano anterior. A variação reflete, principalmente, a ausência de fatores pontuais positivos registrados na base de comparação, além do *timing* das paradas operacionais para a manutenção das plantas.

De acordo com a atualização mais recente da *American Cement Association* (ACA), divulgada em abril de 2026, o consumo de cimento nos Estados Unidos registrou queda de 1,5% em 2025 e deve recuar adicionalmente em 2,5% em 2026. Ainda assim, vetores estruturais de pressão permanecem. Segundo a ACA, o mercado segue impactado pelo efeito de "lock-in", isto é, proprietários retidos em hipotecas de baixa taxa, o que reduz a mobilidade residencial e posterga a resposta do setor de construção ao longo do ciclo. Adicionalmente, observa-se um resfriamento gradual do mercado de trabalho, caracterizado por menor ritmo de contratações, ainda que sem deterioração abrupta. No setor da construção, a fraqueza permanece concentrada nos segmentos comerciais tradicionais, como escritórios e varejo, enquanto nichos específicos, como data centers e parte da construção industrial, continuam apresentando maior resiliência. No componente público, embora o *Infrastructure Investment and Jobs Act* (IIJA) se encerre formalmente em 2026, a ACA destaca que a execução dos projetos ocorre com defasagem, atenuando os efeitos sobre a demanda no curto prazo. A Associação mantém, ainda, a expectativa de retomada gradual do consumo de cimento a partir de 2027, ainda que em ritmo moderado.

Fonte: <https://www.cement.org/>.

## 1.3 Europa e Ásia (VCEA)

R\$ Milhão	1T26	1T25	1T26 vs 1T25	1T26 vs 1T25 ML <sup>1</sup>
Receita Líquida	952	869	10%	10%
EBITDA Ajustado	278	235	18%	18%

O desempenho combinado dos mercados resultou em crescimento de 10% da receita consolidada no período comparativo. Na Espanha, o resultado foi favorecido por um ambiente de demanda mais aquecido, que sustentou o crescimento dos volumes no período, aliado a uma melhora de preços. Já na Turquia, apesar de um cenário de mercado influenciado por sazonalidade, a Companhia apresentou sólido desempenho, com a captura dos investimentos já realizados e o aumento dos volumes entregues.

O EBITDA ajustado da região totalizou R\$ 278 milhões, um aumento de 18% em comparação ao 1T25, refletindo o crescimento da receita líquida e a contribuição positiva advinda tanto da geografia quanto do portfólio de produtos da Companhia junto com maior eficiência de custos.

<sup>1</sup> ML: em moeda local, excluindo a variação cambial. Considera câmbio médio do 1T25 nos períodos do 1T26.

<sup>2</sup>Variação calculada sobre base negativa; reflete aumento da perda.

De acordo com dados divulgados pela Oficemen, o consumo de cimento na Espanha encerrou o primeiro trimestre de 2026 com crescimento acumulado de 8,5% em relação ao mesmo período do ano anterior, totalizando 3,9 milhões de toneladas. Apesar de um início de ano marcado por chuvas intensas e estagnação temporária da atividade, a forte recuperação registrada em março, com crescimento de 27,7%, permitiu encerrar o trimestre em trajetória positiva, configurando o melhor mês de março dos últimos quinze anos. Em linha com esse desempenho, o consumo acumulado nos últimos doze meses avançou 11,8%, reforçando a tendência favorável da demanda doméstica. Em contraste, as exportações recuaram 14,8% no trimestre, mantendo a trajetória de queda observada nos últimos períodos.

De acordo com informações mais recentes da TürkÇimento e análises setoriais, o setor de cimento na Turquia manteve desempenho robusto em 2025, com crescimento de dois dígitos na produção ao longo do ano, sustentado pela forte demanda doméstica associada a projetos de reconstrução, habitação e infraestrutura, e por sua elevada capacidade exportadora. A Turquia segue como um dos principais polos globais de produção e exportação de cimento, com escala industrial, plantas modernas e logística competitiva que permitem atender mercados na Europa, Oriente Médio, África e Américas. Para 2026, no entanto, o cenário combina resiliência estrutural com maior cautela comercial. Análises recentes indicam que a incerteza também em torno do CBAM tem limitado o fluxo de exportações para a União Europeia e mantido preços estáveis, uma vez que potenciais reduções tarifárias não se traduzem em ganhos adicionais de volume. Nesse contexto, embora as exportações permaneçam relevantes na composição do setor, a dinâmica de crescimento tende a depender cada vez mais da diversificação geográfica dos mercados atendidos e da continuidade da demanda doméstica, em um ambiente ainda marcado por inflação elevada e custos energéticos desafiadores.

Fontes: <https://www.oficemen.com/>; <https://www.turkcimento.org.tr/en>.

#### 1.4 América Latina (VCLatam)

R\$ Milhão	1T26	1T25	1T26 vs 1T25	1T26 vs 1T25 ML <sup>1</sup>
Receita Líquida	300	234	28%	43%
EBITDA Ajustado	82	39	110%	134%

A receita líquida da VCLatam cresceu 43% em moeda local no 1T26 em relação ao 1T25, impulsionada pela melhora da dinâmica de mercado, com aumentos de volumes e preços tanto na Bolívia quanto no Uruguai. Esse resultado foi alcançado mesmo em um ambiente macroeconômico desafiador na América Latina, refletindo a capacidade da Companhia de reforçar seu desempenho nas duas regiões.

A VCLatam encerrou o trimestre com EBITDA ajustado de R\$ 82 milhões, mais do que o dobro do registrado no 1T25 em moeda local. A expansão da margem foi impulsionada principalmente por maiores preços e custos estáveis, resultando em um avanço de 10 p.p..

O mercado de cimento do Uruguai é caracterizado por pequena escala, alta concentração e forte dependência da demanda doméstica. No início de 2026, o setor manteve um ambiente de atividade estável, sustentado por um ambiente regulatório favorável e pela continuidade da demanda oriunda de obras públicas, habitação e projetos de infraestrutura. Nesse contexto, o desempenho do mercado segue diretamente associado ao ciclo econômico local, refletindo sua elevada sensibilidade às condições domésticas.

De acordo com o último relatório do Instituto Nacional de Estadística (INE), o mercado de cimento na Bolívia apresentou desaceleração da demanda no início de 2026, em um contexto de fragilidade macroeconômica mais ampla. O país atravessa um período de ajuste, marcado por recessão econômica, inflação elevada e restrições fiscais e cambiais, fatores que têm limitado o ritmo da construção civil. Nesse ambiente, o desempenho do setor permanece fortemente dependente da execução dos investimentos públicos e da dinâmica da construção, apresentando elevada volatilidade regional e sensibilidade ao ciclo econômico doméstico.

Fonte: <https://www.cemnet.com/>; <https://www.ine.gob.bo/>.

<sup>1</sup> ML: em moeda local, excluindo a variação cambial. Considera câmbio médio do 1T25 nos períodos do 1T26.

## 2. Custo dos produtos vendidos, serviços prestados, despesas com vendas e administrativas

R\$ Milhão	1T26	1T25	1T26 vs 1T25
<b>CPV</b>	<b>(5.590)</b>	<b>(5.270)</b>	<b>6%</b>
<b>SG&amp;A</b>	<b>(689)</b>	<b>(672)</b>	<b>3%</b>
Despesas com vendas	(297)	(257)	16%
Despesas gerais e administrativas	(392)	(415)	(6%)

O custo consolidado de produtos vendidos e serviços prestados (CPV) cresceu 6% em comparação ao mesmo período de 1T25, principalmente por maiores volumes e inflação, que impactaram custo em frete, matérias primas e insumos. Os efeitos foram parcialmente mitigados por variação cambial no período.

As despesas com vendas consolidadas totalizaram R\$ 297 milhões no 1T26, um aumento de 16% em relação ao 1T25, acompanhando o aumento da atividade operacional combinado à inflação do período. Já as despesas gerais e administrativas, apresentaram uma queda de 6% comparando 1T26 com 1T25, totalizando R\$ 392 milhões, refletindo disciplina de custos, apreciação cambial no período e efeito da revisão de vida útil ocorrido no ano anterior.

Vale destacar que, até o momento, os resultados da Companhia não foram materialmente afetados pela volatilidade de preços e os impactos nas cadeias globais de suprimentos e logísticos advindos dos conflitos geopolíticos no Oriente Médio. O desempenho operacional do 1T26 reflete, majoritariamente, o consumo de estoques adquiridos em períodos anteriores à intensificação desse cenário.

## 3. Lucro líquido

R\$ Milhão	1T26	1T25	1T26 vs 1T25
EBITDA Ajustado	762	598	27%
Depreciação	(672)	(742)	(9%)
Equivalência patrimonial	25	27	(7%)
Resultado financeiro líq.	(277)	(280)	(1%)
Imposto de renda e contribuição social	51	82	(38%)
Outros	(43)	(6)	617%
Lucro líquido das operações descontinuadas	-	(4)	-
<b>Lucro líquido do período</b>	<b>(154)</b>	<b>(325)</b>	<b>(53%)<sup>1</sup></b>

O prejuízo líquido ajustado foi de R\$ 154 milhões no 1T26, uma melhora de 53% em relação ao resultado do 1T25. Essa evolução reflete principalmente a forte expansão do EBITDA ajustado, impulsionada pelo melhor desempenho operacional da Companhia, além da redução da despesa de depreciação e da estabilidade do resultado financeiro no trimestre.

<sup>1</sup>Varição calculada sobre base negativa; reflete diminuição da perda.

O resultado do imposto de renda e contribuição social totalizou R\$ 51 milhões no 1T26, uma redução em relação aos R\$ 82 milhões de 1T25. Esse resultado decorre, principalmente, do aumento do resultado operacional do período.

#### 4. Fluxo de Caixa Livre

R\$ Milhão	1T26	1T25	1T26 vs 1T25
EBITDA ajustado	762	598	27%
Capital de giro/outros	(1.641)	(1.665)	(1%)
Impostos	(44)	(74)	(41%)
CAPEX	(742)	(548)	35%
<b>Fluxo de Caixa Operacional</b>	<b>(1.665)</b>	<b>(1.689)</b>	<b>(1%)</b>
Investimento/Desinvestimento	(25)	793	-
Resultado financeiro	(148)	(192)	(23%)
Efeito de câmbio no caixa	(154)	(138)	12%
<b>Fluxo de Caixa Livre ao acionista</b>	<b>(1.992)</b>	<b>(1.226)</b>	<b>62%</b>
Dividendos para acionista minoritário	(6)	(4)	50%
Dividendos para acionista majoritário	(515)	(550)	(6%)
<b>Fluxo de Caixa Livre</b>	<b>(2.513)</b>	<b>(1.780)</b>	<b>41%<sup>1</sup></b>

O Fluxo de Caixa Operacional (FCO) manteve-se em linha com o montante registrado em 1T25, totalizando saída de R\$ 1.665 milhões, negativo em função da típica sazonalidade do primeiro trimestre. Esse comportamento reflete, principalmente, o aumento do EBITDA ajustado no período, parcialmente mitigado pelo maior CAPEX realizado no trimestre, reflexo do plano robusto de investimentos da Companhia

Apesar de o Fluxo de Caixa Livre (FCL) ter sido negativo no período, o maior consumo observado no 1T26 em relação ao 1T25 decorre principalmente da ausência, no exercício corrente, das entradas de caixa associadas à conclusão da venda dos ativos da Tunísia, registrada no mesmo período do ano anterior, o que impacta negativamente a base de comparação. Excluindo o referido recebimento, o FCL permaneceria relativamente estável na comparação entre os períodos, em função, principalmente, da melhora do resultado financeiro, parcialmente compensada pelos efeitos cambiais observados no período.

#### 5. Investimentos

No fechamento de 1T26, os investimentos (CAPEX) totalizaram R\$ 742 milhões, representando um aumento de 35% comparado ao mesmo período de 1T25. Esse crescimento foi viabilizado pela robustez e disciplina financeira da Companhia. O aumento reflete a estratégia de investimentos voltados à modernização e à competitividade estrutural, bem como projetos relacionados aos compromissos de descarbonização e novos negócios. Os investimentos em projetos de *sustaining*, modernização e demais iniciativas representam 79% do CAPEX consolidado, enquanto os 21% restantes foram direcionados a projetos de expansão, um aumento de 7 p.p. em 1T26 em comparação ao 1T25, reforçando a estratégia de crescimento da Companhia de forma disciplinada e alinhada à solidez operacional.

<sup>1</sup>Varição calculada sobre base negativa; reflete aumento da perda.

No 1T26, a Companhia realizou investimentos estratégicos em diferentes regiões de seu portfólio, incluindo aquisições em negócios adjacentes de concreto e agregados tanto na América do Norte quanto na Europa. Adicionalmente, a Companhia segue avançando em seu plano de investimentos no Brasil, com destaque para o novo moinho da fábrica em Edealina (GO) que faz parte do projeto de expansão que irá dobrar a capacidade de produção de cimento da unidade. No âmbito do plano de investimentos da Companhia no Brasil para o período de 2024 a 2028, que totaliza R\$ 5 bilhões, sendo R\$ 2,8 bilhões já estão em andamento através de projetos que possuem flexibilidade para a Companhia acelerar ou reduzir o ritmo dos investimentos, a depender do desempenho econômico e das condições de mercado.

## 6. Endividamento e Liquidez

### 6.1. Operações do Período (Gestão de Passivos)

A Votorantim Cimentos tem duas linhas rotativas de crédito disponíveis. A primeira linha, no montante de USD 300 milhões, com vencimento em junho de 2027, suporta a Companhia com necessidade de liquidez de caixa de curto prazo durante os períodos de sazonalidade que afetam suas subsidiárias baseadas na América do Norte. Sendo assim, a linha de crédito operacional estava sacada em USD 228 milhões no final de março de 2026. A segunda linha de crédito rotativa tem por objetivo prover liquidez à Companhia em cenários de maior incerteza e volatilidade. Essa linha de crédito tem o montante total de USD 250 milhões, com vencimento em julho de 2030, e estava 100% disponível no fechamento do primeiro trimestre de 2026.

A Companhia segue executando de forma consistente sua estratégia de gestão ativa de passivos no mercado nacional, alinhada a uma disciplina financeira sólida, com foco na redução do custo da dívida e no alongamento do seu perfil de vencimento. Nesse contexto, em março de 2026, a Companhia realizou a 20ª emissão de debêntures, no montante total de R\$ 650 milhões, com vencimento em 2033, remuneradas a uma taxa CDI + 0,64% a.a.. A operação foi concluída em um momento oportuno de mercado, permitindo a captação em condições favoráveis, mesmo diante de um ambiente macroeconômico desafiador. Adicionalmente, em abril de 2026, como evento subsequente ao encerramento do trimestre, a Companhia efetuou o resgate antecipado total da 14ª emissão de debêntures, no valor de R\$ 630 milhões, originalmente com vencimento em 2029 e remuneração de CDI + 1,60% a.a., utilizando os recursos captados na 20ª emissão.

### 6.2. Alavancagem e Perfil de Dívida

Ao final de 1T26, o endividamento bruto<sup>1</sup> totalizou R\$ 18,2 bilhões, um aumento de 8,8% em relação ao fechamento de 1T25. O prazo médio da dívida é de aproximadamente 6,4 anos, sem necessidade de refinanciamento no curto prazo.

No fechamento do primeiro trimestre, a Companhia apresentou uma dívida líquida por EBITDA ajustado (alavancagem) de 1,90x, uma diminuição de 0,05x comparada à alavancagem de 1T25, permanecendo dentro dos parâmetros considerados adequados para o perfil de risco de negócio da Companhia.

O montante de caixa e aplicações financeiras da Votorantim Cimentos manteve uma sólida liquidez, no valor de R\$ 4,6 bilhões, permitindo que a Companhia cumpra com as suas obrigações financeiras pelos próximos 4 anos.

Segue o perfil de dívida findado em março de 2026 com adição dos eventos subsequentes<sup>2</sup> ao trimestre e, em seguida, o gráfico de evolução da alavancagem:

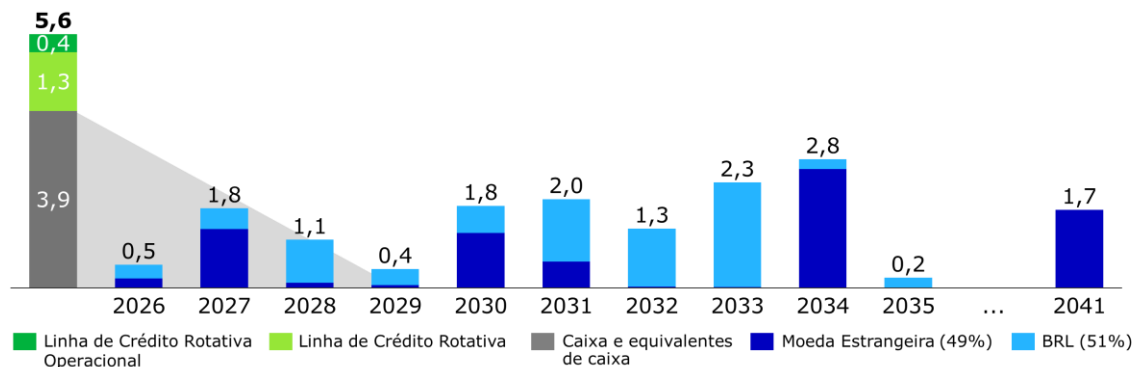
<sup>1</sup> Não inclui efeitos do IFRS 16 - *Leasing*

<sup>2</sup> Os valores apresentados incluem ajustes PROFORMA referentes aos eventos realizados após o encerramento do 1T26 e utilização dos recursos, sendo a amortização da 14ª Debênture, no montante de R\$ 630 milhões, realizada em abril.

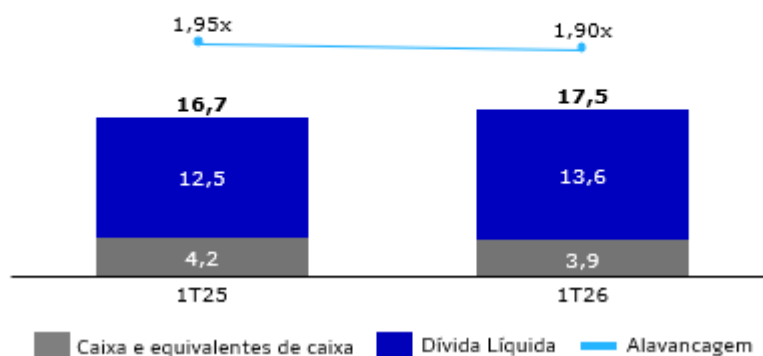
## Perfil de Amortização de Dívida - PROFORMA

R\$ bilhão

Empréstimos e financiamentos: **R\$ 15,9 bi**  
 Prazo médio de vencimento: **~6,4 Anos**  
**Posição de Caixa** cobre **~4,3 anos** de pagamento de dívida



## Alavancagem e Composição da Dívida - PROFORMA



## 7. Sustentabilidade

Em fevereiro de 2026, a Companhia celebrou um contrato de aquisição de energia com a Auren Energia, para abastecimento das unidades produtivas localizadas nas regiões Nordeste e Sudeste do Brasil. A energia gerada no complexo eólico Cajuína, em Lajes (RN), irá contribuir para o atingimento de mais de 90% de energia renovável no Brasil.

Em linha com a estratégia de descarbonização, a Companhia tem trabalhado no desenvolvimento de novas tecnologias para captura, transporte, estocagem e utilização do CO<sub>2</sub> (CCUS). Em abril de 2026, o Governo da Espanha aprovou o *grant* de EUR 128 milhões para suportar a possível construção de uma unidade de CCUS na fábrica de Toral de los Vados.

## 8. Eventos Subsequentes

### 8.1. Amortização antecipada VCSA – 14ª Emissão de debêntures da VCSA

Em 08 de abril de 2026, utilizando os recursos proveniente da 20ª emissão de Debêntures, a VCSA realizou o pré-pagamento da 14ª emissão de debêntures no valor de principal de R\$ 630 milhões, com vencimento original em 2029.

## **8.2. Aquisição de negócios de agregados pela VCEA**

Em abril de 2026, por meio de sua subsidiária integral Votorantim Cementos España, S.A., a Companhia concluiu a aquisição da Áridos La Malera, S.L., pedreira localizada em Huelva, na região da Andaluzia, Espanha. A operação, concluída em 1º de abril de 2026, foi realizada pelo valor total de EUR 6 milhões (R\$ 36 milhões), em base livre de caixa e dívida. A investida possui produção anual aproximada de 200 mil toneladas e reservas estimadas em cerca de 5 milhões de toneladas, majoritariamente de areia. A transação contempla mecanismo usual de ajuste de preço, atualmente em apuração, sem expectativa de impacto relevante. O processo de alocação do preço de compra (PPA) encontra-se em elaboração.

Para mais informações, favor acessar as Demonstrações Financeiras de 1T26.

### **CONTATO – Relações com Investidores**

E-mail: [vc-ri@vcimentos.com](mailto:vc-ri@vcimentos.com)

Site: <https://ri.votorantimcimentos.com.br/>